

ESTÁGIO PROFISSIONAL NA QUALIFICAÇÃO DOS DISCENTES PARA O MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DE JOÃO PESSOA/PB

PROFESSIONAL INTERNSHIP IN THE QUALIFICATION OF DISCENTS FOR THE LABOR MARKET: A STUDY OF THE PERCEPTION OF ACCOUNTING OFFICE MANAGERS IN JOÃO PESSOA / PB

Arlete Dayenne Peixoto de FREITAS

UFPB

dayenne.freitas@hotmail.com

Risolene Alves de Macena ARAÚJO

PPGCC/UFPB/ UFPA

risolenee@hotmail.com

Lívia Maria da Silva SANTOS

PPGCC/UFPB.

livia.marias@hotmail.com

Recebido em 04/2019 – Aprovado em 08/2020

Resumo

A pesquisa teve como objetivo verificar a percepção dos gestores, acerca do estágio profissional, na qualificação dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho. Para tanto, foram aplicados questionários, no formato Google docs, aos gestores de escritórios contábeis, através do newsletter do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRCPB), que possui o registro de 194 escritórios na cidade de João Pessoa, chegando-se a uma amostra final de 32 respondentes. Os principais resultados revelaram que, se tratando das competências exigidas pelos gestores na contratação de profissionais da área contábil, há uma concordância sobre o valor do estágio profissional para o discente que pretende seguir no mercado de trabalho, tornando-o apto e mais acessível a obter oportunidades de crescimento profissional, bem como o fato do estágio contribuir no desenvolvimento de algumas habilidades e competências, tais como: responsabilidade, dedicação, boa relação em trabalhar em equipe e boa comunicação.

Palavras-chave: Experiência Profissional; Mercado de trabalho; Estágio

Abstract

The research had as objective to verify the perception of the managers, about the professional stage, in the qualification of the students of the course of Accounting Sciences for the labor market. To that end, questionnaires, in Google Docs format, were applied to accounting office managers through the newsletter of the Regional Council of Accounting of Paraíba (CRCPB), which registers 194 offices in the city of João Pessoa, reaching a sample of 32 respondents. The main results revealed that, when dealing with the skills required by managers in hiring professionals from the accounting area, there is agreement on the value of the professional internship for the student that intends to follow in the labor market, making it apt and more accessible to obtain opportunities for professional growth, as well as the fact that the internship contributes to the development of some skills and competences, such as: responsibility, dedication, good relationship in teamwork and good communication.

Keywords: *Professional Experience; Job market; Internship*

INTRODUÇÃO

Atualmente, o profissional contábil deve se preparar para um mercado que possui influências de uma cultura globalizada (MARIN; DE LIMA; NOVA, 2014). Com isso, as empresas buscam profissionais eficazes, criativos, íntegros, éticos, que possuam uma visão futurista e habilidades de negociação, que sejam ágeis, seguros para resolver problemas, que possuam capacidade de aprender a lidar com as mudanças, que tenham ideias de melhorias, e que sejam flexíveis e inovadores, entre outros (TEIXEIRA; ALVES, 2014).

De acordo com o Artigo 3º, da Resolução CNE/CES 10, 16/12/2004, o profissional contábil é capacitado se: (i) compreender as questões

científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional, e nos diferentes modelos de organização; (ii) apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais; e (iii) revelar capacidade crítico-analítico de avaliação.

Leal, Soares e Sousa (2008) ressaltam que o mercado de trabalho vem exigindo, do profissional contábil, conhecimento além da base acadêmica, transcendendo o domínio técnico, ou seja, o profissional deve possuir competências mais abrangentes, que possibilitem auxiliar a tomada de decisão do gestor, reforçando, com isso, a premissa de que o papel do profissional contábil é gerar informações relevantes para os tomadores de decisão.

Torres, Silva e Falk (2011) destacam o desenvolvimento de "competências profissionais" como a definição da junção de conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias a um indivíduo, tornando o profissional capacitado de exercer, com qualidade, suas atividades técnicas e comportamentais ligadas às práticas laborais. Essas aptidões são fundamentais para se obter um diferencial competitivo no mercado de trabalho.

Diante disso, os alunos do curso de Ciências Contábeis, que estão no processo de aprendizagem, precisarão demandar mais esforços para adquirir conhecimentos interdisciplinares, e, assim, atingir as expectativas exigidas pelo mercado e, conseqüentemente, contribuir no cumprimento do objetivo da Contabilidade, que é a prestação de informação útil para os seus usuários.

Lauris e Silva (2005) citam o estágio como uma grande oportunidade de aprendizagem para o crescimento em sua profissão e aponta-o como a principal porta de entrada no mundo do trabalho em grandes empresas. Para Krug (2008, p. 4), o

estágio "é concebido como uma experiência, ou seja, como um conjunto de vivências significativas por meio das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional".

Dentre os benefícios que o estágio pode proporcionar para o estudante, está a possibilidade de torná-lo mais participativo na sua área de atuação e viabilizar novas oportunidades para seu desenvolvimento profissional (CAVALCANTE; NOBRE; DE ARAÚJO, 2016). Ademais, se, de um lado, o estágio é uma oportunidade para o universitário se aprimorar em seus conhecimentos, do outro lado, para a empresa, é uma oportunidade de encontrar a mão de obra qualificada (ARAÚJO; OLIVEIRA; VIEIRA, 2013). Divine et al. (2007) também destacam que os estágios oferecem uma oportunidade de ganho para todos os envolvidos.

Todavia, Beck e Halim (2008) explicam que, apesar do aumento do uso de estágios no ensino de contabilidade e dos benefícios que lhes estão associados, há uma escassez de pesquisas sobre o impacto do estágio nos estudantes de Contabilidade. Sobre isso, Warinda (2013) corrobora o exposto, ao destacar que o efeito do programa de estágio sobre os estudantes de contabilidade é pouco estudado.

Pelo exposto, considerando a importância da experiência profissional para o discente ingressar no mercado de trabalho contábil, o presente estudo propõe responder o seguinte problema de pesquisa: Qual é a percepção dos gestores de escritórios de Contabilidade, acerca do estágio profissional, na qualificação dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho?

Para tanto, estabeleceu-se o seguinte objetivo: verificar a percepção dos gestores, acerca do estágio profissional, na qualificação dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o mercado

de trabalho. É relevante destacar que o ensino superior deve trabalhar a estreita relação entre a teoria e a prática, considerando o contexto no qual os alunos estão inseridos, incitando-os, assim, à educação continuada, visando o desenvolvimento do discente e do seu futuro profissional (ECHTERNACHT; NIYAMA; ALMEIDA, 2007).

O presente estudo justifica-se pela necessidade de se obter dados comprobatórios sobre os conceitos que o gestor contábil possui sobre a inserção do discente no mercado de trabalho, por meio de uma oportunidade de estágio, bem como investigar se é um diferencial competitivo para o início de uma carreira profissional.

Justifica-se, também, pela carência de estudos na literatura nacional acerca da percepção dos gestores sobre o estágio profissional para o discente de Ciências Contábeis, uma vez que a maioria dos estudos (BARROS; LIMONGI-FRANÇA, 2005; RAIÁ; MELZ, 2011; TORRES; SILVA; FALK, 2011; JACOMOSSI, 2015; ALCÂNTARA; MARQUES; MARQUES, 2016) aponta o estágio profissional e mercado de trabalho contábil pela percepção do discente.

REVISÃO DA LITERATURA

Formação do contador e a sua inserção no mercado de trabalho

O profissional contábil tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/46, e suas atribuições são definidas pela Resolução nº 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que dispõe sobre as prerrogativas profissionais da área. De acordo com Biasibetti e Feil (2017), o mercado de trabalho da área contábil é amplo e oferece diversas oportunidades para uma carreira bem-sucedida, visto que, onde há uma empresa, seja de

pequeno, médio ou grande porte, existe um profissional contábil.

Diante disso, Marin, De Lima e Nova (2014) complementam que a profissão contábil tem conseguido uma maior valorização, onde o contador deixou de ser visto como o “guardador de livros”, ou apenas um profissional de função operacional, que calcula impostos, faz a escrituração contábil e envia declarações, para assumir posições mais estratégicas de desenvolvimento de metas e controle de custos, o que provoca um poder maior no processo decisório de uma organização.

No entanto, a formação adequada é fundamental para que os profissionais de contabilidade possam identificar os pontos fortes e fracos em suas habilidades e, assim, encontrem as melhores oportunidades no mercado de trabalho. Silva (2013) argumenta que, no Brasil, dentre os diversos obstáculos enfrentados pelo contador no desempenho da sua profissão, a necessidade de constante atualização e a gestão do negócio são os mais preocupantes.

Esses problemas, no entanto, não são exclusividades do Brasil. Bui e Porter (2010) realizaram uma pesquisa na Nova Zelândia, com o objetivo de conhecer as habilidades que os empregadores de contabilidade esperam que os graduados possuam. Os resultados mostram que existe uma grande distância entre as habilidades esperadas e as habilidades que os profissionais possuem. A solução sugerida pelos autores, para resolver tal problema, foi de que as Universidades aproximem o ensino à prática profissional e, assim, proporcionem que o aluno desenvolva a capacidade de tomar decisões, incorporando, no ensino dos estudantes contábeis, as habilidades exigidas no mercado de trabalho.

Milliron (2012), ao investigar as lacunas no desenvolvimento das principais habilidades

contábeis, durante o curso de graduação, identificou a necessidade de enfatizar as habilidades de comunicação e o pensamento analítico, que são percebidas como mais importantes do que o conhecimento técnico em contabilidade, e propõe um programa acadêmico equilibrado, que foque em áreas além da contabilidade.

Nesse sentido, a inserção do discente de Ciências Contábeis na realidade atual da contabilidade, através do estágio, torna-se relevante. Conforme relata Wick (1997), a oportunidade de ser inserido no ambiente de trabalho contribui com a formação do profissional e, ainda, propicia a junção do ensino e da aprendizagem, sendo estes elementos de integração da prática e dos aperfeiçoamentos técnico, cultural e científico.

A teoria de aprendizagem de Carl Rogers, de acordo com Moreira (1999), aborda a importância da experiência de atuar na resolução de problemas práticos, e com problemas de pesquisa, como um princípio da absorção de conhecimento. A teoria explica, também, que quando é transmitida a responsabilidade do processo decisório para o aluno, e ele decide qual direção tomar e aceita as consequências dessa escolha, o processo de aprendizagem é ampliado.

Marin, Lima e Nova (2014) identificaram, a partir da opinião de gestores do setor contábil, as competências, no que se diz respeito ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de Ciências Contábeis, e comparou com o que é esperado por profissionais de um elevado escalão do setor, e por consultores de Recursos Humanos. O resultado desse estudo mostrou que, em geral, os alunos se destacam pelo conhecimento teórico e postura proativa. No entanto, apresentam dificuldades em conhecimentos práticos, em liderança e em idiomas estrangeiros. Corroborando, Kunz (1999 apud Espindula et al., 2007, p. 1) ressalta que o

estágio é “um elo entre a vida universitária e a vida no mercado de trabalho, podendo ser considerado o rito principal de iniciação profissional, ou seja, de introdução ao mercado de trabalho.”

Contudo, Frey e Frey (2002) alertam que o Estágio Supervisionado curricular não deve ser confundido com emprego, seja ele de caráter temporário ou de duração indeterminada, não criando vínculo empregatício entre as partes, sendo regulamentado por legislação específica. O primeiro visa a formação profissional do acadêmico, tendo uma função pedagógica, mesmo que exista subordinação e características semelhantes à um emprego de fato. Assim, o estágio pode ser considerado uma etapa que o acadêmico deve percorrer para alcançar o mercado de trabalho em si, não sendo considerado um emprego, apesar de ter muito em comum (MARTINS, 2009).

Diante do exposto, percebe-se que o mercado de trabalho tem exigido cada vez mais do profissional contábil, tanto habilidades técnicas como conhecimentos em diversas esferas (social, cultural e econômica) em que indivíduos estão inseridos, pois é através de ambos que o contador poderá se desenvolver profissionalmente e atender as necessidades da sociedade. Nesse contexto, é possível observar a importância da oportunidade de estágio para o discente aprimorar suas competências e poder se sentir apto para atuar no mercado de trabalho.

Vantagens da obtenção de estágio profissional durante a vida acadêmica

Segundo Frey e Frey (2002, p. 95), o estágio curricular, além de propiciar uma vivência prática ao aluno, se caracteriza como uma oportunidade para a reflexão, sistematização, confrontação com a teoria e aproveitamento dos

conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida acadêmica.

Madeira (2001) pontua que a Instituição de Ensino Superior (IES) tem a responsabilidade de preparar os futuros profissionais de forma adequada, oferecendo-lhes cursos com um currículo adaptado aos requisitos oriundos das exigências do mercado de trabalho neste novo contexto; ou seja, viabilizar o processo educacional para seguir todas as mudanças econômicas, ambientais, culturais, sociais, etc.

Sobre isso, Queiroz (2005) argumenta que a qualidade do ensino ofertado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) depende do estabelecimento de um currículo que leve em consideração as exigências do mercado, devendo promover a aprendizagem de conteúdos, competências, habilidades e, também, fornecer condições favoráveis à aplicação e integração destes conhecimentos. Depreende-se que, uma forma de resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas da educação contábil identificados pelos pesquisadores, seria levar em consideração o ambiente de trabalho no qual os profissionais desempenharão suas atividades, fazendo com que o ensino seja orientado para o cliente (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Legitimando, Coelho (2007) menciona que a capacitação do estudante vai além do ensino tradicional da contabilidade – definida pelo aprendizado da produção de demonstrações, princípios e normas –; é necessário que o profissional tenha pensamento crítico e boa relação interpessoal para argumentação e raciocínio lógico, pois, para atuar no mundo dos negócios, poderá ser exigido destes profissionais tais habilidades e competências.

A fim de verificar quais seriam essas competências, Alves et al. (2016) realizaram uma pesquisa envolvendo as vagas nos níveis operacional, gerencial e estratégico. Os autores

investigaram o perfil requerido pelo mercado para o profissional contábil em Minas Gerais, a partir da ótica dos empregadores da área contábil, de acordo com a divulgação de 172 anúncios em 4 sites especializados em seleção e recrutamento. Os resultados demonstrados apontaram um percentual relevante de demanda por experiência prévia na área contábil.

Segundo o estudo dos autores supracitados, as competências exigidas são: (a) o conhecimento voltado, especialmente, para as áreas tributária, trabalhista e gerencial; (b) habilidades como a iniciativa, inovação e liderança; (c) algumas atitudes, como, por exemplo, a responsabilidade, dedicação e pontualidade; (d) “experiência profissional”; (e) conhecimento em “tecnologia de informação”, “áreas não específicas da contabilidade” e o grupo “normas contábeis brasileiras”; e (f) conhecimentos interdisciplinares.

Dessa forma, o estágio proporciona, não apenas a experiência profissional, como também um confronto entre o conteúdo estudado na universidade e a prática nos escritórios contábeis, resultando na melhor preparação do discente para enfrentar o mercado de trabalho que prestigia habilidades que são desenvolvidas através da experiência obtida no estágio.

Estudos anteriores

Montano (2001) realizou uma pesquisa com o objetivo de destacar um conjunto de habilidades que os empregadores contábeis consideraram importantes para a atuação de seus profissionais, em função do ambiente de trabalho, cada vez mais dinâmico. Os resultados deste estudo sugerem que o desenvolvimento dessas habilidades deve ser uma preocupação central para universidades e centros profissionais, e que, na opinião dos empregadores, a qualificação do

profissional deve ser alcançada de forma integrada, isto é, abrangendo habilidades que vão além do conhecimento técnico contábil.

No trabalho de Palmer (2004) avaliou-se e comparou-se as habilidades presentes nos currículos daqueles que pretendem ingressar na área profissional, com o objetivo de melhor preparar os alunos para a entrada na carreira profissional. O autor constatou que as habilidades requisitadas para os contadores, que pretendem entrar no mercado de trabalho, são: habilidades de comunicação, habilidades pessoais e interpessoais, conhecimentos técnicos e tecnologia da informação.

Outros estudos (NOVOTOROV, 2001; BERNARD, 2005; FERREIRA; ANGONESE, 2015) foram feitos para mostrar a relação produtiva e eficaz sobre o estágio e a vida profissional, bem como realçar a importância do discente ter a preocupação de estagiar durante o curso, e, assim, obter melhor desempenho na prática da sua profissão.

A pesquisa realizada por Novotorov (2001) objetivou evidenciar até que ponto o estágio influenciou o pensamento dos estudantes sobre o que queriam em sua carreira, se o estágio abriu novas direções para seu futuro, e o quanto suas habilidades melhoraram com essa experiência. A pesquisa foi aplicada na Universidade do Missouri, nos Estados Unidos, e os resultados mostraram que os estudantes mudaram sua visão anterior à experiência do estágio, e que suas habilidades evoluíram, destacando-se a habilidade do trabalho em grupo, que é um dos pontos impactantes no mercado atual.

Bernard (2005) teve, como objetivo de pesquisa, analisar a influência do estágio do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Santa Catarina, na formação acadêmica do contador. A partir dos resultados, concluiu-se que o estágio, se realizado na linha de formação do

acadêmico, e se supervisionado pela instituição de Ensino, contribui de maneira prática para a formação de um futuro profissional.

Ferreira e Angonese (2015) objetivaram, no seu estudo, verificar quais são as expectativas dos formandos em Ciências Contábeis e a realidade do mercado de trabalho para contadores. Observou-se que as principais discordâncias entre a oferta e demanda de vagas, para atuação do formando, correspondem com a experiência apresentada, e, conseqüentemente, dos conhecimentos mínimos determinados, além da questão salarial, que pode ser representada como consequência das anteriores. A experiência é exigida em quase todos os anúncios, com o mínimo de 3 anos, sendo que um terço dos candidatos nunca trabalhou na área, sendo esse o fator que mais diferencia os candidatos, pois muitos não obtêm a experiência requisitada, o que resulta na dificuldade em receber a sua primeira oportunidade e, como decorrência, ocasiona, também, a ausência dos conhecimentos específicos requeridos pelas vagas, o que afeta também as diferenças salariais entre o esperado e o oferecido.

No estudo de Cavalcante, Nobre e De Araújo (2017), realizou-se uma pesquisa com 142 alunos, questionando sobre as motivações que eles tiveram para buscar um estágio. Foi identificado, como um dos principais motivos, o de “iniciação no mercado de trabalho”, contando com 74 respostas; e os motivos menos apontados, na pesquisa, foram o da “remuneração financeira e outros”. A pesquisa concluiu que o estágio, quando realizado na linha de formação do aluno, contribui de maneira prática para a formação deste, complementando a limitação prática de sua graduação. Nesse contexto, percebeu-se que existe uma preocupação por parte do discente em procurar um estágio para a obtenção de experiência, mesmo que o salário não seja tão

atrativo, tendo em vista que ele estará mais apto para enfrentar o mercado de trabalho contábil.

Em âmbito internacional, há um entendimento de que as universidades não estão desenvolvendo as habilidades essenciais nos alunos da graduação (KAVANAGH; DRENNAN, 2008) e que a prática contábil não tem sido suficiente para refletir no domínio das informações contábeis pelos discentes (ZHU, 2016).

Com base nos trabalhos acima apresentados, observa-se a carência de estudos sobre a opinião dos gestores, do setor de contabilidade, quanto à experiência do estágio ser fundamental na hora do discente se apresentar para uma vaga na área contábil.

METODOLOGIA

Classificações da pesquisa e amostra

Quanto ao objetivo, o presente estudo classifica-se como uma pesquisa descritiva, uma vez que pretendeu verificar a percepção dos gestores, acerca do estágio profissional, na qualificação profissional dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Quanto aos procedimentos, classifica-se como bibliográfica e levantamento. É bibliográfica, visto que utilizou a contribuição de vários autores sobre a temática do estudo para a construção do referencial teórico; e levantamento, por ter utilizado, para a coleta de dados no trabalho científico, o questionário aplicado para pessoas que se enquadravam no universo da pesquisa.

Quanto à abordagem do problema, é quantitativa. Segundo Richardson (2009), a análise quantitativa se caracteriza pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta

de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples, às mais complexas.

A população desta pesquisa foi composta pelos gestores de escritórios de contabilidade da cidade de João Pessoa-PB, visto que estes lidam com uma grande demanda de estágios profissionais. Além disso, trabalhar com os gestores é mais acessível para a realização desta pesquisa.

Para compor a amostra desta pesquisa, foi enviado o questionário para todos os 4.266 contadores e 1.789 técnicos registrados na Paraíba, dos quais 194 possuem escritório contábil na cidade de João Pessoa. Deste total, apenas 32 respondentes se disponibilizaram em participar da pesquisa, representando, assim, o número de empresas pertencentes à amostra.

Coleta de Dados e Tratamento dos dados

Para alcançar o objetivo da presente pesquisa, foi elaborado e aplicado um questionário, como instrumento de coleta dos dados da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (1999), o questionário é um instrumento científico composto por um conjunto de perguntas ordenadas, de acordo com um critério predeterminado.

O referido questionário foi composto por questões objetivas, e estruturado da seguinte forma: Parte I – questões relativas ao perfil do entrevistado; Parte II – questões relativas ao perfil da empresa, onde o entrevistado exerce suas funções; Parte III – questões sobre competências exigidas pelos gestores na contratação de profissionais; Parte IV – questões para analisar a visão do gestor sobre o mercado de trabalho, para quem possui experiência profissional, através de uma escala Likert de 1 a 5, com as seguintes opções: “Discordo

completamente” para 1, e 5 para “Concordo completamente.”

A aplicação desse questionário ocorreu por meio da plataforma Google docs, enviado através do newsletter do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRCPB) a todos os inscritos no Conselho e respondido pelos contadores que se encaixavam no perfil da pesquisa, ou seja, que possuem cargo de gestão em escritórios de contabilidade.

O período de aplicação dos questionários foi de 25 de abril a 02 de maio de 2018. Após essa coleta de dados, foi possível realizar um levantamento com as características dos respondentes, perfil do gestor, dos candidatos, as dificuldades encontradas nas admissões e experiências em relação ao tema abordado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os resultados encontrados, demonstrados através das respostas de 32 gestores, que atenderam ao perfil do estudo, fornecendo informações para realização da presente pesquisa.

Perfis dos gestores e dos escritórios contábeis

Considerando os dados apresentados no Quadro 1, nota-se que a maior parte dos respondentes é do gênero masculino, 56,3%, e tem acima de 40 anos, 40,6%. Os gestores, em sua maior parte, também são os proprietários dos escritórios contábeis, com 46,9% de frequência.

Ainda conforme o Quadro 1, quanto à formação acadêmica dos respondentes, observou-se que 87,5% possuem graduação, sendo 43,8% com formação na área contábil.

Segundo apresentado no Quadro 2, 75% dos escritórios, em que os gestores exercem suas

Quadro 1 - Perfil do entrevistado

Quadro CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Gênero	Feminino	14	43,8%
	Masculino	18	56,3%
Idade	de 18 a 25 anos	2	6,3%
	de 26 a 30 anos	9	28,1%
	de 31 a 40 anos	8	25,0%
	acima de 40 anos	13	40,6%
Cargo de Atuação	Supervisor	5	15,6%
	Proprietário de escritório contábil	15	46,9%
	Diretor técnico contábil	1	3,1%
	Gerente	1	3,1%
	Contador	10	31,20%
Graduado	Sim	28	87,5%
	Não	1	3,1%
	Possui curso técnico	3	9,4%
Curso na Área Contábil	Sim	32	100%
	Não	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quadro 2 - Perfil do escritório contábil

CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO	FREQUÊNCIA	PERCENTUAL
Existência	Até 3 anos	4	12,5%
	de 3 a 6 anos	4	12,5%
	acima de 6 anos	24	75,0%
Clientes	até 15 clientes	7	21,9%
	de 15 a 30 clientes	7	21,9%
	acima de 30 clientes	18	56,3%
Funcionários	até 10 funcionários	22	68,8%
	de 10 a 25 funcionários	2	6,3%
	acima de 25 funcionários	8	25,0%
Oportunidades	Emprego	14	43,8%
	Estágio	18	56,3%

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

atividades, possuem mais de 6 anos de existência no mercado; 56,3% possuem mais de 30 clientes; e 68,8% têm até 10 funcionários.

Observa-se, ainda, que 56,3% das vagas oferecidas nesses escritórios são para estágio profissional, o que facilita a inserção do discente

na área contábil. Sobre isso, Lauris e Silva (2005) enxergam o estágio como uma grande oportunidade de aprendizagem profissional e principal porta de entrada no mercado do trabalho.

Competências exigidas pelos gestores na hora da contratação de profissionais

Analisando as competências atribuídas aos discentes na hora da contratação, conforme elencadas no Quadro 3, nota-se que 68,8% dos gestores afirmam concordar plenamente que possuir experiência profissional, através do estágio, é a melhor maneira do discente estar mais apto ao mercado de trabalho contábil. Pode-se observar, também, que 15,6% consideraram esta afirmativa indiferente (imparcial).

Esse resultado confirma a premissa de que o estágio é uma oportunidade para a empresa de encontrar a mão de obra qualificada (ARAÚJO; OLIVEIRA; VIEIRA, 2013), envolvendo, assim, ganho simultâneo para o estagiário e empresa (DIVINE et al., 2007).

Considerando a afirmativa “a maioria dos discentes que procura estágio profissional nos escritórios de contabilidade, durante o curso, consegue ser efetivada”, 37,5% dos gestores se mostraram indiferentes (nem concorda nem discorda), enquanto outros 34,4% concordam e 18,8% concordam plenamente com a afirmativa. Pietrocola, Alves Filho e Pinheiro (2003) mencionam que grande parte das necessidades das pessoas que recorrem ao serviço de um profissional tem caráter prático, ou seja, o prestador de serviço deve estar capacitado para fornecer ações eficientes a essas pessoas.

No Quadro 3 consta que 43,8% dos gestores concordam plenamente que o domínio teórico da contabilidade é importante para o desenvolvimento do discente no estágio profissional, seguido dos 18,8% dos gestores que

se dizem indiferentes acerca dessa questão. A opinião da maioria dos gestores complementa o posicionamento de Pires, Ott e Damacena (2010), os quais enfatizam a necessidade de levar em consideração o ambiente de trabalho, no qual os profissionais desempenharão suas atividades, fazendo com que o ensino seja orientado para o cliente.

Quando questionados sobre a capacitação do discente, que, além do estágio profissional, há necessidade deste de desenvolver o pensamento crítico, ter boa relação interpessoal e possuir a capacidade de argumentação e raciocínio lógico, 6,3% dos gestores se dizem indiferentes, enquanto 28,1% concordam e 65,6% concordam plenamente com essa afirmativa, o que implica a relevância dessas competências para se obter um bom desenvolvimento durante sua capacitação profissional.

Sobre o mercado de trabalho e sua exigência por um profissional com competências que ultrapassem o conhecimento acadêmico, para que este possa ter condições de auxiliar o gestor na tomada de decisões, 59,4% dos gestores concordam plenamente com a questão, seguidos de 18,8%, que concordam, e 15,6%, que se dizem indiferentes. Esse resultado corrobora Milliron (2012), que enfatiza a importância da comunicação e o pensamento analítico em detrimento ao conhecimento técnico em contabilidade, propondo, inclusive, um programa acadêmico equilibrado, que foque em áreas além da contabilidade.

Quadro 3 - Competências exigidas pelos gestores na contratação de profissionais.

Alternativas		I	II	III	IV	V	Total
O estágio é a melhor maneira de o discente adquirir experiência profissional para estar apto para o mercado de trabalho.	Quant.	0	0	5	5	22	32
	%	0%	0%	15,60%	15,60%	68,80%	100%
A maioria dos discentes que procura estágio profissional nos escritórios de contabilidade, durante o curso, consegue ser efetivada.	Quant.	0	3	12	11	6	32
	%	0%	9,40%	37,50%	34,40%	18,80%	100%
Para se desenvolver no estágio é importante o discente ter um bom domínio da teoria.	Quant.	1	2	6	9	14	32
	%	3,00%	6,30%	18,80%	28,10%	43,80%	100%
Para capacitação do discente, além do estágio profissional ele precisa desenvolver o pensamento crítico, ter boa relação interpessoal e possuir a capacidade de argumentação e raciocínio lógico.	Quant.	0	0	2	9	21	32
	%	0	0	6,30%	28,10%	65,50%	100%
O mercado de trabalho contábil exige do profissional um conhecimento que transcende o mero conhecimento acadêmico, ou seja, o profissional deve possuir condições de auxiliar na tomada de decisão do gestor.	Quant.	0	2	5	6	19	32
	%	0	6,30%	15,60%	18,80%	59,40%	100%
É importante na hora de procurar uma vaga no mercado de trabalho que o discente apresente habilidades e competências como: responsabilidade, dedicação, boa relação em trabalhar em equipe e boa comunicação, sendo estas características desenvolvidas durante o estágio profissional.	Quant.	0	1	1	8	22	32
	%	0	3,10%	3,10%	25,00%	68,80%	100%
Nota: Para I- Discordo completamente; II- Discordo; III- Indiferente; IV- Concordo; V- Concordo completamente; Quant. – quantidade.							

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No que se refere às competências necessárias para estar capacitado ao mercado de trabalho, foi questionado ao gestor acerca da importância do discente, em apresentar algumas capacidades como: responsabilidade, dedicação, boa relação ao trabalhar em equipe e boa comunicação na hora de procurar a oportunidade de estágio. Embasado na pesquisa, 68,8% dos gestores concordam plenamente que tais competências

são relevantes à contratação e desenvolvimento do discente no mercado de trabalho contábil; outros 25% também concordam, seguidos de 3,10%, que elegeram como indiferente, ou seja, acreditam que se pode aplicar ou não.

Tais evidências assemelham-se às de Palmer (2004), que constatou que as habilidades requisitadas para os contadores, que pretendem entrar no mercado de trabalho, são: habilidades

de comunicação, habilidades pessoais e interpessoais, conhecimentos técnicos, tecnologia da informação. Ou seja, habilidades que transcendem o conhecimento técnico.

Visão do gestor sobre o mercado de trabalho para quem possui experiência profissional

Nesta subseção estão apresentados, por meio do Quadro 4, os resultados do ponto de vista do gestor sobre o mercado de trabalho, para quem possui experiência profissional.

Conforme o Quadro 4, ficou evidenciado, através da representação de 59,4% dos gestores, que concordaram plenamente, e 25%, que concordam com a afirmação “o sucesso na vida profissional não depende apenas de uma formação acadêmica, que é preciso apresentar preocupação com resultados, bons aspectos comportamentais e experiências extracurriculares”. Tal evidência corrobora o estudo de Montano (2001), no qual identificou que os empregadores acreditam que a qualificação do profissional deve ser alcançada de forma integrada, isto é, abrangendo habilidades que vão além do conhecimento técnico contábil.

Dando continuidade à análise do Quadro 4, nota-se que 53,1% dos entrevistados concordam plenamente e 25% concordam que, ao selecionar um profissional para atuar na área contábil, a experiência profissional comprovada será um diferencial para contratação. Isso implica dizer que os gestores costumam observar se houve a preocupação do profissional em estar habilitado para o mercado de trabalho e suas exigências. Todavia, a pesquisa identificou que 15,6% são indiferentes a essa questão, e outros 6,3% discordam de que obter uma experiência comprovada seja um diferencial para a contratação.

Ainda representado por meio do quadro 4, foi obtido 56,3% de concordância plena e 28,1%, de acordo no que se refere à afirmação de que: “um vasto currículo acadêmico pode impressionar um gestor, mas é a experiência profissional a responsável pela sua inserção no mercado de trabalho, que visa através dela conseguir resolver as diligências que serão atribuídas ao profissional contábil”; outros 9,4% assinalaram como indiferente. Nota-se, com isso, uma convergência com os argumentos apresentados no trabalho de Bui e Porter (2010), que sugere a necessidade das universidades aproximarem o ensino à prática profissional e, assim, proporcionar que o aluno desenvolva a capacidade de tomar decisões.

Por fim, foi abordado, ao gestor contábil, sobre a vantagem vista pelo mercado de trabalho, ao observar o tempo de experiência profissional apresentado pelo candidato, visando à economia de tempo e custo no processo de treinamento do profissional. O resultado apresentado, na pesquisa, demonstra que 43,8% dos gestores concordam plenamente com essa afirmativa, 21,9% concordam e 25% consideraram a afirmativa como indiferente.

A partir da análise das informações coletadas, pode-se observar que o gestor contábil reconhece a importância do estágio para o discente, não apenas por proporcionar a experiência profissional, mas também a formação deste. Confirmou-se, ainda, que as competências e habilidades são, de fato, necessárias para o bom desempenho do discente, tanto no ingresso no mercado de trabalho como em seu desenvolvimento profissional.

Quadro 4 - Visão do gestor sobre o mercado de trabalho para quem possui experiência profissional.

Alternativas		I	II	III	IV	V	Total
O sucesso na vida profissional não depende apenas de uma formação acadêmica, é preciso apresentar preocupação com resultados, bons aspectos comportamentais e experiências extracurriculares.	Quant.	0	0	5	8	19	32
	%	0%	0%	15,60%	25,00%	59,40%	100%
Ao selecionar um profissional para atuar na área contábil, a experiência profissional comprovada será um diferencial para contratação.	Quant.	0	2	5	8	17	32
	%	0%	6,30%	15,60%	25,00%	53,10%	100%
Através da experiência profissional, o discente tem a oportunidade de conhecer na prática sua escolha de formação, podendo ajudá-lo a se identificar com a profissão e entender os ramos de atuação ou, até mesmo, influenciar numa mudança de área de estudo.	Quant.	0	2	2	7	21	32
	%	0%	6,30%	6,30%	21,90%	65,60%	100%
Um vasto currículo acadêmico pode impressionar um gestor, mas é a experiência profissional a responsável pela sua inserção no mercado de trabalho, pois através dela que se conseguirá resolver as diligências que serão atribuídas ao profissional contábil.	Quant.	0	2	3	9	18	32
	%	0%	6,30%	9,40%	28,10%	56,30%	100%
O mercado de trabalho atual reconhece a importância de um candidato que apresente um tempo relevante de experiência, visando a economia de tempo e custo no processo de treinamento do profissional.	Quant.	1	2	8	7	14	32
	%	3,10%	6,30%	25%	21,90%	43,80%	100%

Nota: Para I- Discordo completamente; II Discordo; III - Indiferente; IV- Concordo; V - Concordo completamente; Quant. - quantidade.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção dos gestores, acerca do estágio profissional, na qualificação dos discentes do curso de Ciências Contábeis para o mercado de trabalho.

O trabalho conseguiu identificar que a maioria dos gestores entrevistados é do sexo masculino, com idade acima de 40 anos, proprietários de escritórios contábeis, e que possuem graduação na área contábil. Os escritórios, onde os mesmos exercem suas atividades, existem há mais de 6 anos, possuem acima de 30 clientes, dispõem de até 10 funcionários e costumam oferecer mais oportunidades de estágios do que emprego.

Em relação às competências exigidas pelos gestores na contratação de profissionais, os resultados verificados na pesquisa ressaltam que a experiência profissional vem agregada de muitas habilidades, que são valorizadas pelos gestores na hora da contratação, como: raciocínio lógico, boa relação interpessoal, capacidade de argumentação e de auxílio ao gestor, o domínio da teoria, boa comunicação e responsabilidade; ou seja, habilidades que são importantes na hora da contratação e, também, no desenvolvimento profissional durante a experiência com o mercado de trabalho contábil.

A visão do gestor sobre a experiência profissional, para quem pretende atuar em escritórios contábeis, ficou em evidência. Pode-se entender, através desta pesquisa, que o mercado de trabalho enxerga, de maneira positiva, o candidato a uma vaga de trabalho, ou profissional, que já possui a experiência comprovada, não apenas por ser observado que ele tem certeza da profissão que escolheu, como também poderá apresentar habilidades e desenvolturas que a experiência proporciona.

No que se referem às competências exigidas pelos gestores de escritórios contábeis, o estudo concluiu que houve uma concordância dos gestores respondentes da pesquisa sobre a visão do gestor acerca da importância do estágio profissional para o discente que pretende seguir o mercado de trabalho, o que o torna apto e mais acessível a obter oportunidades de crescimento profissional.

Portanto, sugere-se que os discentes de Ciências Contábeis, que pretendem ingressar no universo profissional, tenham a preocupação de procurar um estágio profissional, ainda durante o curso, tanto para descobrir, na prática, as atribuições de um contador, e suas respectivas áreas de atuação, como também para que, ao concluir o curso, possa estar apto a inserção no mercado de trabalho.

Referindo-se à limitação para a realização deste estudo, percebeu-se a dificuldade de acesso e captação das informações com os gestores dos escritórios contábeis, mesmo tendo a ajuda do newsletter do CRCPB.

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa, recomenda-se novos estudos que analisem, mais detalhadamente, a visão dos gestores nas áreas de atuação da contabilidade, a fim de proporcionar, ao discente, um melhor entendimento do mercado de trabalho e suas respectivas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, C. C. V.; MARQUES, K. C. M.; MARQUES, C. Percepção dos Alunos do Curso de Ciências Contábeis sobre o Estágio Curricular Obrigatório. CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 13., 2016, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2016.

ALVES, P. M. et al. Habilidades e Competências requeridas pelo Mercado de Trabalho para o Profissional de Contabilidade em Minas Gerais. REAVI-Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí, v. 5, n. 8, p. 01-13, 2016.

ARAÚJO, R. O.; OLIVEIRA, E. R.; VIEIRA, A. A. L. B. Estágio Supervisionado: Uma análise sobre a importância do Estágio para a formação acadêmica e profissional de estagiários. Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro, n. 4, jul/dez, 2013.

BARROS, M. F.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. O estagiário de administração nas organizações brasileiras: um estudo comparativo entre a visão do aluno e das empresas. In: SEMEAD, 7, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2005.

BECK, J. E.; HALIM, H. Undergraduate internship in accounting: what and how do Singapore interns learn from experience? Accounting Education, v.17, n. 2, p. 151-172, 2008.

BERNARDI, R. A influência do estágio no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina na formação acadêmica do profissional contábil. 2005. 97 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

BIASIBETTI, A. P.; FEIL, A. A. Análise do perfil do profissional contábil requerido pelas empresas do Vale do Taquari-RS. Revista Destaques Acadêmicos, v. 9, n. 1, 2017.

BRASIL. Lei nº11. 788 de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 06. jan. 2018.

BUI, B.; PORTER, B. The expectation-performance gap in accounting education: An exploratory study. Accounting Education: an International Journal, v. 19, p. 23-50, 2010.

CAVALCANTE, R. V. A.; NOBRE, C. J. F.; DE ARAÚJO, R. J. R. A Influência dos Estágios Acadêmicos e Profissionais na Formação dos Alunos de Ciências Contábeis: Estudo em uma

Instituição de Ensino Superior. REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v.3, n. 2, 2017.

COELHO, C. U. F. Reflexões sobre o ensino de Contabilidade: Aspectos culturais e metodológicos. Boletim Técnico do SENAC, v. 33, n. 1, p. 62-75, 2007.

DIVINE, R. L.; LINRUD, J. K.; MILLER, R. H.; WILSON, J. H. Required internship programs in marketing: Benefits, challenges and determinants of fit. Marketing Education Review, v. 17, n. 2, p. 45-52, 2007.

ECHTERNACHT, T. H. S.; NIYAMA, J. K.; ALMEIDA, C. O ensino da Contabilidade Internacional em cursos de graduação no Brasil: uma pesquisa empírica sobre o perfil dos docentes e recursos didáticos e metodológicos adotados. Revista Contabilidade, Gestão e Governança, v. 10, n. 119, 2007.

ESPÍNDULA, R. et al. Análise sobre a contribuição dos estágios na vida acadêmica e profissional: o caso do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Uberlândia. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7, 2007, São Paulo/SP. Anais... São Paulo: USP, 2007.

FERREIRA, V. P.; ANGONESE, R. O Mercado De Trabalho para Contadores: Expectativas e Realidades. CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE, 15., 2015, Bento Gonçalves/RS. Anais... Rio Grande do Sul: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE, 2015.

FRANCO, H. A contabilidade na era da globalização. São Paulo: Atlas, 1999.

FREY, M. R.; FREY, I. A. A contribuição do estágio supervisionado na formação do bacharel em Ciências Contábeis. Contabilidade Vista & Revista, v. 13, n. 1, p. 93-104, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JACOMOSSI, F. A. Normas internacionais de educação contábil propostas pelo International Accounting Education Standards Board. 2015. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) –

Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2015/360878_1_1.pdf>. Acesso em: 5 maio 2016.

KAVANAGH, M. H.; DRENNAN, L. What skills and attributes does an accounting graduate need? Evidence from student perceptions and employer expectations. *Accounting and Finance*, Hoboken, v. 48, n. 2, p. 279-300, 2008.

KRUG, H. N. et al. Estágio Curricular supervisionado em Educação Física: significado e importância sob a ótica dos acadêmicos do curso de licenciatura. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física (GEPEF/UFSM); apresentado no XXVII Simpósio Nacional de Educação Física, Pelotas – RS, 2008.

LAURIS, R. P.; SILVA, T. N. A percepção dos estagiários a respeito do programa Copesul de desenvolvimento de talentos. Encontro da Associação dos programas de Pós-Graduação em Administração, v. 46, 2005.

LEAL, E.; SOARES, M.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v.1, nº10, p. 147-159, jul./dez., 2008.

MADEIRA, C. A. Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória. 2001. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado Curso de Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 4ª. São Paulo: Atlas, 1999.

MARIN, T. I. S.; DE LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador—o que o Mercado quer, é o que ele tem? Um Estudo sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2015.

MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. São Paulo: Atlas, 2009.

MEC-CNE Ministério da Educação e Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares. Disponível em <<http://www.portal.mec.gov.br/cne>>. Consultado em: 10/07/2013.

MILLIRON, V. C. CPAs explore a pre-certification pathway to excellence. *The accounting educator's journal*, v. 22, p. 43-71, 2012.

MONTANO, J. L. A.; DONOSO, J. A.; HASSAL, T.; JOYCE, J. Vocational skills in the accounting professional profile: the Chartered Institute of Management Accountants (CIMA) employers' opinion. *Accounting Education: An International Journal*, v. 10, p. 299-313, 2001.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

NOVOTOROV, A. V. Perceived impact of internship and practical training programs on professional and personal growth: implications to agricultural and extension education. *Retrospective Theses and Dissertations*. Paper 1069, 2001.

PALMER, K. N.; ZIEGENFUSS, D. E.; PINSKER, R. E. International knowledge, skills, and abilities of auditors/accountants: Evidence from recent competency studies. *Managerial Auditing Journal*, v. 19, p. 889-896, 2004.

PIETROCOLA, M.; ALVES FILHO, J. P.; PINHEIRO, T. F. Prática interdisciplinar na formação disciplinar de professores de ciências. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 131-152, 2003.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). *Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS*, v. 7, n. 4, 2010.

QUEIROZ, M. R. B. Estudo sobre a demanda de Contabilidade Internacional e conteúdos relacionados no mercado de trabalho da Região Metropolitana de São Paulo. 2005. 82 f. Dissertação de Mestrado, Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, SP, 2005.

RAIA, F. S.; MELZ, L. J. Percepção dos discentes e docentes sobre estágio supervisionado no curso de ciências contábeis da UNEMAT–campus de Tangará da Serra. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 8, n. 16, p. 111-136, 2011.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, G. D. O fim do empresário da contabilidade ou o início de uma nova época. 2013. Artigo. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/fim-do-empresario-contabil.htm>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2013.

TEIXEIRA, J. M. A.; ALVES, M. E. Perfil dos Profissionais Contábeis dos Escritórios de Contabilidade de Tangará da Serra-MT. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 3, n. 5, p. 323-340, 2014.

TORRES, F. B. S.; SILVA, A. P. F.; FALK, J. A. Competências profissionais demandadas aos contadores: adequação das atividades desenvolvidas através do estágio. *Contexto*, v. 11, n. 20, p. 31-44, 2011.

WARINDA, T. Accounting students evaluation of internship experiences from a skills perspective. *International Journal of Asian Social Science*, v. 3, n. 3, p. 783-799, 2013.

WICK, C. LU, S. L. *Os desafios do aprendizado*. São Paulo: Nobel, 1997.

ZHU, B. Discussion on Accounting Practice Teaching Based on Accounting Talent Cultivation Objective. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON CONTEMPORARY EDUCATION, SOCIAL SCIENCES AND HUMANITIES, 1., 2016, St. Petersburg. Anais... St. Peterburg: ICCSSH, 2016.